

# Criação de uma Plataforma para o Diagnóstico e Gerenciamento Eletrônico de Flebite.

## Creating a Platform for the Diagnosis and Management Electronic Phlebitis.



Autor: Carlos Eduardo Alves Cardoso\*

**INTRODUÇÃO:** A busca pela qualidade assistencial vem sendo cada vez mais discutida sobretudo na esfera da gestão assistencial. Flebite é uma complicação frequente na Terapia Intravenosa, com potencialidade para complicações clínicas e aumento de custos assistenciais. Nessa perspectiva o alcance da qualidade pelos serviços de saúde a boa gestão do indicador assistencial de Flebite, traz maior segurança ao processo da gestão assistencial por isso, desenvolvemos uma ferramenta que engloba todo o processo assistencial relacionado à flebite nas unidades de Internação e Terapia Intensiva Adulto e Infantil. A Flebite é definida como uma inflamação aguda da camada interna das veias causando edema, dor, desconforto e eritema ao redor do local de inserção do dispositivo venoso ou ao longo do trajeto venoso, em alguns casos é possível observa-se um "cordão" venoso palpável (1). Usualmente, a dor e o edema local podem persistir por vários dias ou até por semanas, documentar esta evolução justifica o uso de uma ferramenta eletrônica para o gerenciamento da Flebite.

**OBJETIVOS:** Descrever a criação de uma plataforma eletrônica para o diagnóstico e gerenciamento da Flebite. Documentar e acompanhar as intervenções prescritas dentro do prontuário eletrônico do paciente.

**MÉTODO:** Trata-se de um estudo de relato de experiência do desenvolvimento e implantação de uma plataforma para o gerenciamento eletrônico de flebite em um hospital geral privado de grande porte na cidade de São Paulo- Brasil Acreditado pela *Joint Commission Internacional*. O diagnóstico e a classificação correta do grau da flebite são motivos de dúvidas da equipe assistencial, por isso desenvolvemos em parceria com tecnologia da Informação, uma plataforma com os critérios clínicos para identificação do Risco assistencial para desenvolvimento de Flebite; onde são avaliados 12 critérios relacionados as condições clínicas, condições de inserção e terapêutica administrada para determinar com ou sem risco para o desenvolvimento da Flebite, Os enfermeiros após determinação do risco, baseados na Taxonomia da NANDA(2) ;diagnosticam o Risco para Trauma Vascular, e seguem reavaliando diariamente o risco. Na presença de alterações clínicas que caracterizem a Flebite os enfermeiros utilizam os critérios da Infusion Nurses Society (INS) para classificá-la, em cinco diferentes graus que vão de 0 à IV. No Grau 0 Não há sintomas clínicos, Grau I, Eritema local, podendo ou não haver dor. O Grau II, Dor local eritema e/ou edema; Grau III, Dor local, eritema e/ou edema; formação de cordão venoso palpável ; Grau IV, Dor local, eritema e/ou edema; formação de um cordão venoso palpável >2,0cm e drenagem de secreção purulenta (3).

Após classificada, de acordo com o grau uma das intervenções clínicas são implementadas, conforme protocolo institucional as intervenções são: calor local, elevação do membro, medicamento tópico.

Definido o grau e implementado as medidas, inicia-se o gerenciamento eletrônico; e o enfermeiro diagnostica o Trauma Vascular (2) ; que fica identificado dentro da Sistematização da assistência de enfermagem (SAE). A evolução clínica da flebite é reavaliada diariamente seguindo os critérios da INS, para reclassificação do grau, e mudanças de conduta se necessário, até resolução clínica quando não há a necessidade de implementar conduta terapêutica.

Os dados ficam registradas no sistema para o acompanhamento diário e geram um histórico da evolução clínica da Flebite, todo o processo é realizado eletronicamente.

- A) Identificação do risco.
- B) Diagnóstico de Enfermagem.
- C) Classificação da Flebite.
- D) Implementação das medidas terapêuticas.
- E) Gerenciamento Eletrônico da Flebite.

### RESULTADOS:

Fonte: Print da tela do sistema de gestão de saúde

1) Classificação do Risco para Flebite

Fonte: Print da tela do sistema de gestão de saúde

2) Diagnóstico de Enfermagem Risco para Trauma Vascular

Fonte: Print da tela do sistema de gestão de saúde

3) Diagnóstico de Enfermagem Trauma Vascular

Fonte: Print da tela do sistema de gestão de saúde

4) Gerenciamento Diário da Flebite

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Cabe ao enfermeiro a gestão dos indicadores assistenciais. Avaliar e classificar sistematicamente os risco para flebite, traz maior segurança e melhores resultados assistenciais. O uso da plataforma instrumentalizou o enfermeiro para tomada de decisão, apoiou o raciocínio clínico e sistematizou o processo de gestão da flebite. Os dados são imputados em tempo real e ficam documentados na forma de histórico clínico, disponível para consulta, o que favorece o desenvolvimento científico relacionado ao tema.

**AUTOR:** \*Líder de Enfermagem Unidade de Internação e Coordenador do Grupo de Flebite da Sociedade Hospital Samaritano ( SP), Especialista em Terapia Intensiva Adulto e Cardiologia, MBA em Gestão de Serviço de Saúde Fundação Getúlio Vargas

#### BIBLIOGRAFIA:

- 1) PHILLIPS, L. D. Complicações da Terapia Intravenosa. In: PHILLIPS, L. D. Manual de Terapia Intravenosa. 2ªed. Porto Alegre: Artmed,2001. p.236-46
- INTRAVENOUS NURSES SOCIETY> Infusion nursing Standards of practice. J. Intraven Nurs.
- 2) Diagnósticos de enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2012-2014/[NANDA International]; tradução- Porto Alegre: Artmed,2013
- 3)INTRAVENOUS NURSES SOCIETY> Infusion Nursing Standards of practice. J. Intraven Nurs.